



**Alimentos, Agricultores e Combustível:
equilibrando as políticas de grãos e de
energia com o uso sustentável da terra**

Resumo Executivo do relatório *Food, Farmers and Fuel*, da ActionAid
Conferência Internacional de Biocombustíveis, São paulo, 17 a 21/11/2008

O debate público sobre biocombustíveis mudou dramaticamente no último ano. O que começou como uma intrigante proposta sobre uma aparentemente fonte alternativa e inovadora de combustível se tornou rapidamente um item importante e contencioso de discussão internacional. Os Estados Unidos, a União Européia e muitos países em desenvolvimento estabeleceram metas ambiciosas para o consumo de agrocombustíveis. Mas essas metas não equipararam com a devida cautela o potencial impacto dessa nova demanda para bens agrícolas sobre os preços de alimentos, o meio ambiente e as economias locais.

O aumento no preço dos alimentos em todo o mundo trouxe essas questões à atenção pública. Enquanto variam as estimativas de impacto preciso da produção de agrocombustíveis sobre os preços dos alimentos, está claro que a maior demanda por grãos como resultado dessa produção – junto com o aumento do custo de petróleo, secas e enchentes causadas por mudança climática e a falta de apoio público adequado para a produção agrícola – tiveram grandes impactos sobre o preço dos alimentos. Apesar dos preços das commodities terem caído desde o começo de 2008, a vulnerabilidade de agricultores e consumidores permanece intacta. Cada uma das causas da volatilidade do preço dos alimentos requer atenção urgente para responder aos impactos tanto sobre os produtores como sobre os consumidores.

A ActionAid trabalha com organizações parceiras em países em desenvolvimento para encontrar soluções para a crise de alimentos que respondam às necessidades das pessoas pobres. De país em país, ouvimos que os agricultores querem se apoiar em seu conhecimento e recursos para desenvolver abordagens sustentáveis para a produção de alimentos. Eles querem usar menos insumos importados a base de petróleo e se adaptar aos impactos das mudanças climáticas que já afetam sua produção. Os agricultores precisam de acesso a mercado, crédito, assistência técnica, água e terra para aumentar a produção de alimentos e cumprir o direito à alimentação de suas comunidades e nações.

A ActionAid acredita que é tempo de parar com a corrida irrefletida para a produção de agrocombustíveis, avaliar os impactos até o momento e ouvir o que os agricultores e consumidores estão dizendo sobre suas necessidades de produção de alimentos e combustível. Os países ricos devem descartar suas metas e incentivos para a produção de agrocombustíveis. Só depois de os governos do hemisfério Norte e Sul avaliarem totalmente os impactos é que devem implementar uma abordagem mais sustentável que equilibre a necessidade de produção de alimentos com a demanda por energia renovável.

Resumo dos casos dos países

- Os padrões e subsídios para energia renovável nos Estados Unidos contribuíram para a volatilidade dos preços dos alimentos. O preço do milho na Bolsa de Comércio de Chigaco (Chigaco Board of Trade) (a mais importante bolsa de futuro de commodities) aumentou de uma média de dois dólares o alqueire em 2006 para quase sete dólares em julho de 2008. Em outubro, porém, esses preços despencaram para menos de quatro dólares o alqueire, um nível muito

pouco acima do custo de produção. Essa volatilidade prejudicou agricultores nos Estados Unidos e no mundo todo.

- No Brasil, o aumento na produção de açúcar para o etanol contribuiu para a alta do preço dos alimentos e concentração fundiária. Há evidências de que os produtores de gado e de outros produtos agrícolas estão sendo deslocados do sul do país e forçando a fronteira agrícola para o norte, pressionando potencialmente ecossistemas sensíveis.
- Na Guatemala, a expansão da terra sob cultivo de cana de açúcar e óleo de palmeira resultou tanto em concentração da propriedade da terra (quando pequenos agricultores vendem suas terras para latifundiários) quanto em “re-concentração” (quando grandes plantações são vendidas e consolidadas em latifúndios ainda maiores). Todos os dois processos afetam os meios de vida rurais e a segurança alimentar.
- O governo de Gana estipulou um plano ambicioso para aumentar a produção e o investimento em agrocombustíveis. Infelizmente, muitos desses esforços aconteceram sem consultas ou negociações adequadas com as comunidades locais. Em alguns casos, as comunidades estão sendo destituídas das suas terras que têm sido classificadas de “marginais”. As mulheres de Gana se opuseram ao desmatamento da terra que antes produzia árvores que eram uma importante fonte de renda durante a estação chuvosa.
- Em Moçambique, o debate político sobre agrocombustíveis avançou rapidamente desde a visita do presidente do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva, em 2005. Os planos iniciais do governo propunham produção de pequena e média escala conduzida prioritariamente pelos agricultores familiares. Desde então, porém, houve um aumento acentuado no investimento privado, especialmente para produção de cana.
- No Senegal, um país que viveu revoltas no começo do ano por causa do aumento do preço dos alimentos, o governo lançou um ambicioso plano para expandir a produção de agrocombustíveis, criando novas pressões sobre as terras chamadas “marginais”. Na área de Bignona, o Departamento Florestal senegalês estima que 68% da renda das populações rurais pode vir a ser reduzida por causa do desmatamento de florestas para plantio de mamona, espécie resistente à seca e com alta concentração de óleo. As mulheres são as mais atingidas por essas mudanças, pois dependem de produtos da floresta para complementar a renda e a dieta familiar.

Recomendações da ActionAid

- Os Estados Unidos e a União Europeia devem por fim às metas e subsídios para agrocombustíveis.
- Os Estados Unidos e a União Europeia devem estipular padrões mais eficientes de energia para reduzir suas demandas.
- As Nações Unidas devem estabelecer uma comissão que inclua a participação de setores afetados da sociedade civil para analisar os impactos dos atuais investimentos em agrocombustíveis, e metas o direito à terra, emissão de gases de efeito estufa e acesso à alimentação.
- As Nações Unidas devem avançar em seus esforços para estabelecer um sistema internacional de estoques reguladores de commodities para reduzir a volatilidade dos preços dos alimentos.
- Os governos nacionais devem estabelecer mecanismos para garantir que as comunidades locais sejam plenamente consultadas dos potenciais impactos dos investimentos em agrocombustíveis sobre seus direitos à terra, meios de vida e alimentos. Nenhuma proposta de investimento deve ser aprovada sem seu prévio consentimento após serem informadas.
- As mulheres devem ser consultadas para aprovar qualquer venda envolvendo terras familiares ou comunitárias. As fontes de subsistência das mulheres não devem ser destruídas, e elas devem ser consultadas sobre usos alternativos de recursos naturais em suas comunidades, uma vez que são as pessoas mais oneradas pela destruição desses recursos.
- Os governos devem estabelecer marcos de políticas nacionais e regionais para garantir que os esforços para diversificar fornecimento de energia não arruinem a produção local de alimentos, o meio ambiente e o direito à alimentação.
- Os governos devem impor uma moratória para a expansão da produção de agrocombustíveis até que os relatórios da comissão das Nações Unidas estabeleçam proteções necessárias para o direito das comunidades, para os direitos das mulheres e para o direito à alimentação.